



## 9º Seminário de Extensão

### EDUCANDO O ADOLESCENTE NA ESCOLA: PROMOÇÃO DA SAÚDE NA COMUNIDADE

#### Autor(es)

---

GRAZIELA VITTI

#### Orientador(es)

---

Vera Lúcia Mediondo Osinaga

#### Apoio Financeiro

---

FAE

#### 1. Introdução

---

A proposta do projeto FAE é integrar o cuidado de enfermagem entre os acadêmicos de enfermagem, comunidade, profissionais da saúde e das escolas, através de um trabalho educativo complementado com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na comunidade. Comprometido com a melhoria da qualidade de vida, da criança, do adolescente e familiar, o Curso de Enfermagem da UNIMEP reuniu esforços com instituições de Educação e de Saúde do município de Piracicaba, no sentido de promover a saúde, prevenir riscos de doenças prevalentes e atender as necessidades de saúde da população, através da integração de ações de saúde desenvolvidas pelas três instituições. Na atualidade a saúde do escolar tem um enfoque biopsicossocial, e representa uma atividade de educação em saúde interdisciplinar e multidisciplinar. Apesar das doenças orgânicas representarem a maioria das morbimortalidade, atualmente crescem os índices de doenças psíquicas, e de causas sociais, como violência, drogadição, prostituição infantil, gravidez, trabalho na infância, dentre outras (KLEIN, 2000; RUZANY et al, 2002). A adolescência representa uma fase crítica, caracterizada por profundas transformações físicas, funcionais, sociais, psicológicas, com determinantes ambientais, genéticos e psíquicos. Esse período de vida do adolescente é vulnerável a determinadas situações de risco como: uso de drogas, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, AIDS e violência, que interferem na sua saúde como um todo (GELJER et al, 2001; BUSS, 2001; VIEIRA, 2004). Através de oficinas interativas e educativas, propôs-se estabelecer vínculos com os alunos, visando para num segundo momento um trabalho em conjunto para encaminhamentos de possíveis problemas de saúde diagnosticados diante da realização da SAE.

#### 2. Objetivos

---

Colaborar na promoção da saúde e prevenção de situações de doença da criança, adolescente e de seus familiares através da participação ativas destes; promover a integração do curso de enfermagem com as escolas, serviço de saúde e comunidade; desenvolver atividades educativas relacionadas as transformações físicas, emocionais e sociais da adolescência, questões de sexualidade, gravidez precoce, DST/AIDS, abuso, dependência de drogas, ressuscitação cardiopulmonar, corrente da sobrevivência e suporte básico de vida.

### **3. Desenvolvimento**

As atividades foram desenvolvidas em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação, na Escola Municipal João Batista Nogueira, bairro Santa Terezinha – Piracicaba - SP, desenvolvendo atividades e oficinas educativas em saúde com alunos de 3ª e 4ª série do 1º grau, durante o 2º semestre de 2006 e no 2º momento durante o 1º semestre de 2007 utilizando-se de um questionário estruturado para a coleta dos dados, foram realizadas a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) individualizada com alunos da 4ª série (atual 5º ano), onde foram avaliados a saúde dos adolescentes e proposto possíveis encaminhamentos aos problemas identificados. O instrumento da SAE foi organizado em conjunto de itens, de acordo com os aspectos a serem estudados. Os tópicos abordados foram agrupados nos seguintes conjuntos de variáveis que compreende as fases de histórico (entrevista e exame físico), diagnóstico, prescrição, implementação da assistência e evolução de enfermagem, podemos conhecer hábitos individuais do aluno que facilitam a adaptação do mesmo à unidade e ao tratamento, além de identificar os problemas a serem abordados nas intervenções através de um levantamento de dados sobre o estado de saúde do aluno e anotação das anormalidades encontradas, somando subsídios para o diagnóstico, prescrição e evolução da assistência de enfermagem. Com isso, favoreceram-se a formação profissional dos graduandos de enfermagem na relação direta com a realidade da população e a reflexão crítica sobre seus condicionantes, desdobramentos e o estabelecimento de vínculo de compromisso, no desafio de construir soluções competentes e criativas para os problemas identificados. Foram incluídos na pesquisa todos os alunos matriculados regularmente e mediante autorização por escrito dos pais. Foram excluídas crianças que os pais não autorizaram a sua participação. Os professores, pais e profissionais da UBS foram convidados a participar das oficinas de saúde com os alunos e avaliação física dos mesmos, podendo apropriar-se dos conteúdos trabalhados, integrando-os à sua disciplina. As oficinas realizadas foram: Suporte Básico de Vida; Crescimento e Desenvolvimento Saudável; DST/AIDS; Cigarro, Álcool e Drogas; Alimentação Saudável. Cada uma teve duração de uma hora. No primeiro momento foram realizadas oficinas sobre Alimentação Saudável onde foram enfatizadas quanto a alimentação dotada de nutrientes, fontes de energia para as atividades diárias, prevenção de doenças e auxílio no desenvolvimento corporal. Foi salientada a importância da ingestão de água, valorizando a merenda escolar e a cautela com lanches, dando preferência as frutas. Cada aluno refez seu cardápio diário de alimentação supervisionado. Na dinâmica em relação ao Cigarro, Álcool e outras Drogas salientou-se os malefícios causados pelo vício e da importância de evitar a dependência. No segundo momento da pesquisa, com o vínculo fortalecido pelas oficinas educativas, foi prestada assistência individualizada à saúde dos escolares através da realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), incluindo avaliação antropométrica, acuidade visual, familiograma e rede social de apoio, atentando para os possíveis encaminhamentos.

### **4. Resultados**

Foi realizada análise descritiva dos dados coletados. Nas oficinas, percebeu-se dificuldades dos alunos para escrever as palavras ortograficamente corretas. Durante a apresentação dos grupos alimentares e pirâmide, muitos já conheciam sobre o assunto e, iniciada a competição, os alunos ficaram eufóricos com as pontuações. Diante da montagem dos cardápios, notou-se que a maioria tinha absorvido o tema. Pode-se observar a facilidade com que consomem produtos já prontos, como leite, bolachas, biscoitos e a falta de rotina diária para aproveitarem todas as refeições. A reconstrução do cardápio correto não foi realizada devido à exaustão dos alunos e término do tempo previsto da oficina. O início da dinâmica sobre cigarro, álcool e drogas apresentaram um pouco de dificuldades, pois durante a transmissão da mensagens na lousa

os alunos dispersam-se com conversas paralelas. Na leitura de depoimentos, demonstraram interesse e relataram situações semelhantes nas suas residências. Houve um breve tumulto durante a mistura das bexigas. As dúvidas mais frequentes foram: O que é crack, cocaína, LSD, heroína e maconha, como se usa, de onde vêm, o que é mais forte, suas conseqüências, porque as pessoas usam, se interferem na gestação, qual seu tempo de duração e tratamento. Não houve tempo para desenvolver a dinâmica da escrita no coração, devido o horário. Terminou-se mostrando o cartaz com figuras que ilustravam os malefícios das drogas, o que despertou interesse. Participaram das dinâmicas 28 alunos e seus respectivos professores, com duração de 1 hora. Durante a execução das SAEs os alunos foram mensurados, avaliados, entrevistados e examinados efetuando-se coleta de dados e exame físico. Das 28 SAEs, 11 (39,29%) dos alunos eram do sexo masculino e 17 (60,71%) do feminino, estando 25 (89,29%) entre 9 e 10 anos de idade e 3 (10,71%) entre 11 a 13 anos. Diante da percepção saúde e doença, 14 (50%) disseram que saúde é não ter doenças, 4 (14,29%) que é ter boa alimentação, 4 (14,29%) que é ser inteligente e estar bem, 3 (10,71%) que é algo preciso e deve ser cuidado e 3 (10,71%) não responderam. 22 (78,57%) alunos relataram já terem ficado doentes e 6 (21,43%) não responderam. Quanto à questão se procuram assistência à saúde, dos 28 alunos entrevistados, 27 (96,43%) responderam que procuram assistência quando necessitam e 1 (3,57%) não soube responder. Avaliando as carteiras de vacinas, 16 (57,14%) estavam atualizadas, 10 (35,72%) não as trouxeram e 2 (7,14%) estavam em atraso com a 3ª dose da Hepatite, ambos de convênios particulares. No padrão nutricional, 23 (82,14%) relataram ter uma alimentação adequada e 5 (17,86%) inadequada. No consumo de água, 9 (32,14%) alunos consomem menos de 2 copos/dia, 13 (46,43%) entre 3 e 5 copos/dia, 4 (14,29%) acima de 5 copos/dia e 2 (7,14%) não responderam. No questionamento sobre eliminações fisiológicas, 23 (82,14%) encontram-se normais, 3 (10,72%) alterados apresentando mais de 3 dias sem evacuar e 2 (7,14%) não responderam. Considerando as infecções do trato urinário, 23 (82,14%) não souberam responder, 3 (10,72%) negaram e 2 (7,14%) confirmaram já terem realizado tratamento. Nas atividades de lazer, considerou-se duas atividades por aluno, sendo que 14 (50%) preferem a TV, 11 (39,29%) preferem estar com amigos, 10 (35,72%) praticam esportes, 6 (21,43%) fazem seus deveres e estudos, 4 (14,29%) soltam pipa e pulam cordas, 4 (14,29%) preferem vídeo-game, 3 (10,72%) descansam, 3 (10,72%) andam de bicicleta e 1 (3,57%) brinca de boneca. Avaliando o padrão sono e repouso, os 28 (100%) alunos dormem aproximadamente 8h/dia, 3 (10,72%) referem sonolência no período de aula, 3 (10,72%) referem sono às vezes e 1 (3,57%) não respondeu. No padrão cognitivo e perceptual relacionado ao rendimento escolar, 18 (64,29%) enquadram-se em bom, 8 (28,57%) em regular e 2 (7,14%) em ruim. 22 (78,57%) destes gostam de ler e escrever, 1 (3,57%) não gosta de escrever e 5 (17,86%) gostam relativamente de ler e escrever. Com relação a sua auto-percepção de imagem, 23 (82,14%) estão contentes com sua aparência e destes, 21 (75%) estão satisfeitos com o corpo sendo 7 (25%) não satisfeitos, que demonstraram baixa auto-estima. No relacionamento familiar, 27 (96,43%) enquadram-se em bom, 1 (3,57%) regular e 2 (7,13%) sentem-se melhor na presença de amigos. Na avaliação quanto a sexualidade, 27 (96,46%) disseram não terem iniciado a vida sexual e 1 (3,57%) não respondeu, 10 (35,72%) disseram já terem beijado, 14 (50%) não beijaram e 4 (14,29%) não responderam. Para a retirada de dúvidas, 8 (28,57%) procuram os pais, 7 (25%) não responderam, 6 (21,43%) não perguntam, 5 (17,86%) procuram profissionais da saúde e 2 (7,14%) os colegas. Na tolerância ao estresse, 17 (60,72%) se irritam facilmente, 6 (21,43%) não se irritam e 5 (17,86%) razoavelmente. Dentre as maiores situações de estresse, 20 (71,43%) relatam as desavenças com pais e amigos, 3 (10,72%) a solidão, 2 (7,14%) a falta de dinheiro, 2 (7,14%) não responderam e 1 (3,57%) a dor. Como conseqüência disso, 9 (32,14%) fica agressivo, 7 (25%) chamam a mãe, 5 (17,86%) gritam, 5 (17,86%) choram e 2 (7,14%) não fazem nada. No padrão de valores e crenças, 15 (53,57%) possuem religião e acreditam em Deus e 13 (46,43%) não possuem religião a crenças. Quanto antecedentes pessoais, 2 (7,14%) relatam problemas neurológicos, 1 (3,57%) já experimentou bebida alcoólica, 6 (21,43%) relatam alergia ao pó, 1 (3,57%) à antibiótico e 2 (7,14%) a insetos; 18 (64,29%) já estiveram internados, 7 (25%) por IVAS (Infecção das vias aéreas superiores), 5 (17,86%) por cirurgias, 5 (17,86%) por GECA (Gastroenterocolite) e 1 (3,57%) por convulsão. Referentes aos antecedentes familiares, 5 (17,86%) relatam DM (Diabetes mélitus), 12 (42,86%) HA (Hipertensão arterial), 14 (50%) etilismo, 16 (57,14%) tabagismos, 2 (7,14%) drogaditos, 2 (7,14%) não souberam responder e 4 (14,29%) disseram que familiares já estiveram internados por dengue, GECA, IVAS e Câncer. No exame físico, avaliando-se as mensurações de peso e altura, 21 (75%) encontravam-se com o IMC (Índice de Massa Corpórea) normal, 5 (17,86%) em sobre-peso, 1 (3,57%) obeso e 1 (3,57%) baixo-peso. A

maioria dos Sinais Vitais avaliados encontravam-se normais e dos 28 (100%) alunos, 5 (17,86%) não foram aferido a Pressão Arterial e 3 (10,72%) não foram aferidos os batimentos cardíacos. Na avaliação odontológica, 21 (75%) encontravam-se em bom estado, 3 (10,72%) com cáries, 3 (10,72%) com restaurações e 1 (3,57%) não foi avaliado. 23 (82,14%). Acuidade visual normal e 5 (17,86%) alterada, embasado no Teste de Lewis. Dentre as demais alterações nos sistemas, destacaram-se 3 (10,72%) a nível locomotor, 1 (3,57%) respiratório, 1 (3,57%) auditivo, 2 (7,14%) neurológicos, 1 (3,57%) cardiológico referido, 1 (3,57%) renal e 2 (7,14%) dermatológicos (acne em face).

## 5. Considerações Finais

---

Estando os dados quantificados em mãos, podem-se detectar os principais problemas de cada aluno entrevistado para futuramente encaminhar através do agendamento de consultas na UBS da área de abrangência, sob sistema de prioridades e encaixes na agenda local, no sistema de referência e contra referência, visando a resolutividade dos problemas levantados e diagnosticados pelos graduandos do curso de enfermagem.

## Referências Bibliográficas

---

BUSS, P. M. Promoção da saúde na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Saúde Materno-infantil**, Recife, v.1, n. 3, p. 279-292, set./dez. 2001.

GEJER, D.; BIAZZI, J.M.M.; SANTORO Jr, M. Programa de Atenção à Saúde Integral do Adolescente. In: SEGRE, C. A.M.; SANTORO Jr, M. **Pediatria: Diretrizes Básicas, Organização de Serviços**. São Paulo: Sarvier, 2001.

KLEIN, J. D. Adolescents, health services, and access to care. **Journal of Adolescent Health**, 2000, 27: 293-294.

RUZANY, M. H.; ANDRADE, C. L. T.; ESTEVES, M. A. P.; PINA, M.F.C. L. SZWARCOWALD. Avaliação das condições de atendimento do Programa de Saúde do Adolescente no Município do Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro. 2002, 18(3): 639-649.

VIEIRA, L. M. S. Conceitos, abordagens e estratégias para avaliação em saúde. In: HARTZ & VIEIRA DA SILVA, L. M. (Org.). **Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde**, 2004.